**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Carlos Augusto Santos Franco – Faculdade Morgana Potrich

Fernanda Pereira Alvarenga – Centro Universitário Atenas

Ize Amanda Pereira Marques – Centro Universitário Atenas

Sílvia Fernanda Pereira Marques – Faculdade Morgana Potrich

Ana Carolina Albernaz Barbosa – Centro Universitário Atenas

Introdução: A doença Renal Crônica (DRC) é definida como presença de lesão renal e/ou de redução da taxa de filtração glomerular por três meses ou mais, independente da causa. Parece benigna, mas pode apresentar evolução assintomática. Por isso, a prevenção é importante e consiste em controlar os fatores de risco. Portanto, é fundamental entender o que Sistema Único de Saúde (SUS) oferece e como o Programa Saúde da Família (PSF) pode atuar na redução de complicações renais. Objetivo: Revisar a literatura sobre DRC e as propostas realizadas pelo SUS seja por meio de terapias renais ou outros cuidados para que o paciente não desenvolva morbimortalidades. Ademais, compreender a atuação do PSF e o diagnóstico precoce. Revisão: Os rins responsáveis pela filtração do sangue e auxiliadores na eliminação de toxinas do organismo são fundamentais. Entretanto, obervaram-se o aumento da prevalência de DCR devido a doenças sitêmicas que secundariamente lesam os rins, além do diabetes tipo 2, envelhecimento da população, infarto agudo do miocardio e o acidente vascular cerebral. Assim, o SUS tem elevados gastos com a realização de hemodiálise, diálise peritoneal, outros procedimentos e internações para o transplante de rim. Visando a prevenção da DRC, o PSF atua na abordagem interdisciplinar, evitando o encaminhamento tardio para atenção nefrológica. A Filtração Glomerular Estimada (Fge) tem também facilitado o diagnóstico precoce da doença mesmo que assintomática. Porém, não existe um protocolo do Ministério da Saúde para rastrear a DRC, mas o PSF pode realizar estratégias para isso. Conclusão: A prevenção é importante, além de observar os que possuem fator de risco para DRC. Ademais, medidas preventivas que consistem na mudança do estilo de vida podem ser orientados pelo PSF, reduzindo gastos governamentais. Ao diagnosticar, é fundamental estagiar a doença e encaminhar para avaliação nefrológica responsável pelo planejamento terapêutico, retardando sua progressão e corrigindo co-morbidades.

Palavras-chave: “Insuficiência Renal Crônica” e “Programa Saúde da Família”.